

Circo Zanchettini



Ilmo. Senhor
ANTONIO AUGUSTO ARANTES NETO
Presidente do IPHAN
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)
Brasília – DF.

na 01450.012277/05-83

Prezado Senhor

Vimos, mui respeitosamente, solicitar a especial atenção de Vossa Senhoria no sentido de estudar a possibilidade de pronto atendimento no que neste expomos:

Somos Circenses, de uma família com membros já na quinta geração, que se dedicam ao **Circo**. Temos por objetivo mantermo-nos unidos como núcleo produtivo familiar e dar continuidade à Tradição de itinerar pelos mais recônditos e distantes lugares do País.

Alegando, emocionando, levando a tantas cidades, distritos, vilas e bairros, Arte e Cultura. Visitamos muitas comunidades que ainda hoje, como desde a época da Colônia, têm apenas o Circo como meio direto de acesso a um espetáculo com linguagem e preço popular.

Espetáculo que emociona, surpreende, que contribui para lapidar o espírito e o coração daqueles que aprendem a aplaudir o talento do ser humano.

O sonho. A magia. O encantamento do Circo, são elementos que ilustram os relatos de pessoas das mais diversas classes sociais, faixas etárias e grupos étnicos quando falam da sua formação cultural. De todas as regiões brasileiras, por toda história do Brasil, intelectuais e pessoas simples sempre destacaram a importância do Circo.

Terrenos baldios e ruas escuras que se transformam quando se instala por poucos dias uma lona de Circo. Seja como meio de conhecer coisas, pessoas, manifestações alheias a sua comunidade, seja como meio fomentador de sonhos, emoções, e acontecimento social. Um Circo sempre “invade” e povoa o imaginário dos membros da comunidade ao redor.



Circo Zanchettini

Não faltam demonstrações que o Circo está enraizado no imaginário cultural e coração do povo Brasileiro. Como parte viva e constante, muitas vezes de forma imemorial, mas determinante por seus conteúdos e modo particular de organização social e produção.

O contra-senso que vivenciamos, é o Circo se fazer tão presente na Cultura Nacional, e ser tão pouco pesquisado, documentado, reconhecido pelos meios formais e oficiais.

O Circo na sua ampla história no Brasil foi pouco pesquisado. Considerado uma atividade lúdica e artística de cunho e lavra popular, pouca importância foi dada para o registro, divulgação e manutenção de acervos que dele documentasse.

Contribuiu para o isolacionismo e descaso que sua história ficou envolvida, ser o Circo constituído por um conjunto de conhecimentos, conteúdos e regras de estruturação, organização e produção social particular ao grupo social produtivo.

O Circo fundou-se e mantém-se em quase toda sua totalidade distante do modo de organização social e produtiva dominante. Como atividade artesanal, tem por princípio a experimentação e implementação prática de conhecimentos e técnicas, transmitidos na oralidade e convivência sócio familiar.

Gozando de certa autonomia em relação aos campos de conhecimentos oficiais e seus modos de reprodução. Sua prática produtiva itinerante, possibilita a organização de códigos particulares de controle e transmissão de seus bens culturais, seus conteúdos éticos e modo de produção em modelo corporativo.

Desde 1727 oficialmente existe registro de espetáculos de conotação circense. Certamente já nas primeiras levadas colonizadoras, poderá ser encontrado, palhaços, equilibristas, malabaristas, adestradores de animais, os mais diversos artistas e atrações que hoje podemos assistir em um Circo.

Ep



Circo Zanchettini

Uma característica sempre registrada é o caráter familiar da atividade circense.

O Circo no Brasil tem sua origem totalmente enraizada na produção familiar. O tipo de produto (espetáculo) a ser posto a consumo, sua forma de venda, e a Itinerância, apontam para uma série de variantes decisivas para o sucesso ou fracasso desta atividade profissional.

A quase sempre, precariedade da estrutura material, e mesmo os recursos mínimos para sobrevivência, definem que o trabalho cooperativo e solidário entre os membros da companhia, só é possível manter com certa estabilidade quando assentado em **laços familiares**. Onde o conteúdo emocional e consangüinidade amortizam as crises e ameaças de dissolução do grupo.

Os poucos dados disponíveis sobre o Circo no Brasil, registram uma grande quantidade de famílias circenses que imigraram para o Brasil entre 1800 e os primeiras décadas de 1900. Famílias que fugindo de guerras, epidemias, regimes políticos autoritários, e mesmo em buscas de novos ambientes, novos públicos, na eterna itinerância. Vieram em grupos ou mesmo foram se reorganizando no decorrer dos anos. **Fincaram raízes, se integraram a sociedade em formação, absorveram e contribuíram com a formação da Cultura Nacional.**

As famílias circenses por andar de cidade em cidade em determinadas regiões, passar meses e até anos em áreas rurais, desprovida de estradas pavimentadas, isoladas economicamente e culturalmente de grandes centros. Foram estabelecendo vínculos, criaram um roteiro de itinerância que se repetia de tempos em tempos.

O Circo não era daquele lugar, daquela região, chegava por ali, ia ficando, mudando de vilarejo em vilarejo. Estabelecia relacionamentos de amizade, compadrios. Um vizinho cedia o terreno, outro deixava tirar água do poço. Membros de algumas comunidades acabavam se incorporando no grupo familiar. Formava-se a identidade regional do Circo, integrado as características culturais locais.

O Circo era um grupo social não oficial, mas legitimizado pelo conhecimento e referências fornecidas pelas comunidades por ele visitado.

Circo Zanchettini



Por décadas o Circo gozou de uma autonomia característica do viajante. Era aceito e se integrava a comunidade mesmo sem dela fazer parte ou possuir documentos comprobatórios.

Nos últimos anos a sociedade brasileira está diante de uma complexa rede de leis e regras de controle fiscal, econômico, político e social que unifica e massifica todas as comunidades, desconsiderando especificidades sócio-culturais.

O Circo foi obrigado a se organizar como empresa. Núcleo de produção artesanal e familiar, teve que incorporar conceitos e métodos de planejamento e gerenciamento da economia formal.

Pior, o Circo caracterizado como empresa de entretenimento, segundo o Código Tributário vigente passou a ser considerado tão somente uma atividade econômica, pois a cobrança de ingresso caracteriza segundo os pareceres técnicos – **mercantilismo.**

O Circo expressão mais simples e pura de arte popular passou a ser um conceito aplicado ao Circo do passado. **O que está vivo, atuante** que a cada dia preserva e reinventa a tradição da Arte Circense, é **considerado uma empresa.** Tratada sob os rigores da lei, que regulamenta, qualquer empresa.

Centenas de Circos definharam até a extinção, famílias se dissolveram por não existir, mas viabilidade na produção artesanal familiar. As estruturas informais de companhias Circenses foram barradas de qualquer ação produtiva.

Pela imposição de assumir um outro modelo de organização produtiva, os Circenses como grupo social e categoria profissional estão perdendo suas práticas e identidade cultural peculiar.

E mais, parte de seu patrimônio técnico artístico está sendo apropriado muitas vezes **indevidamente** por pessoas e instituições, que operando tão somente com fragmentos da arte circense, propõem a “reinvenção” do Circo.

Um “novo Circo” sem o conteúdo mais profundo de manifestação popular, expressão da totalidade de uma cultura da vida de um grupo social. Resumindo-se o Circo a uma forma sem um conteúdo, exceto os das performances e experimentação estética.

EQ.

Circo Zanchettini



Os Circenses por não contar com acesso permanente as informações das Ações Oficiais, e muito recentemente estar aprendendo a operar com os códigos e leis passíveis de garantir direitos e estatutos conferidos através de políticas públicas, demoraram muito para se apropriar dos meios legais que possibilite enfrentar enormes sacrifícios de manutenção e continuidade de sua atividade como **agentes da Cultura Nacional**.

Faz-se necessário uma ação urgente e decisiva para pesquisar e registrar a atividade circense, como parte do Patrimônio Cultural Nacional.

Procurando compreender o sentido de Patrimônio Cultural Imaterial, ao qual se refere o IPHAN, no seu Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Entendemos que **em mais de um dos livros que registram os Bens Culturais Imateriais, o Circo poderia já estar inscrito.**

Pesquisando os dados disponíveis do IPHAN, não encontramos uma única referência de estudo sobre o Circo no Brasil, e o reconhecimento oficial do seu papel histórico para a Cultura Nacional.

A imediata pesquisa e **registro do Circo no Brasil como parte do Patrimônio Nacional Imaterial**, estabelecerá bases para nova significação dos Núcleos Circenses com produção de caráter familiar.

Contribuirá com conhecimento e subsídios que institua novos parâmetros para a formulação e aplicação de leis e a realização de políticas públicas, que incentive a continuidade e reprodução do Circo pelos núcleos familiares tradicionais.

Uma série de leis e restrições, além de complexos entraves burocráticos, hoje restringem a produção e itinerância dos Circos.

Considerando que a cada semana o Circo se desloca para uma cidade diferente, é imenso a quantidade de legislações Estaduais e municipais que são acionadas para se realizar cada instalação e funcionamento. Além da morosidade, incompreensões e preconceitos com que muitos circenses são recebidos.

Circo Zanchettini



O modelo de organização produtiva familiar artesanal, que caracteriza a atividade Circense, sendo reconhecida como Patrimônio Nacional, permitirá o Circo pleitear uma outra inscrição junto as estruturas oficiais, como grupo produtivo e social. Desvencilhando-se da imposição de se organizar como empresa mercantil.

O Circo como empresa comercial, é uma identidade que se assentou a pouquíssimos núcleos produtivos na historia do Brasil. Empresas que faliram ou definham após um ciclo de pequena estabilidade.

Para centenas de Circos familiares sobrou a herança de uma legislação que impede a antiga informalidade produtiva do Circo, como grupo social orgânico das comunidades que itinerava nas áreas rurais. E impõe uma estrutura empresarial deforme com o modelo de sua produção, cultura e organização. O Circo tem um ciclo de produção e consumo de subsistência muito curto. A permanente dificuldade de não conseguir acumular capital de giro; de possuir uma estrutura material de relativa fragilidade em permanente desgaste e ocorrência de danos nas montagens e desmontagens; das intempéries climáticas comprometer o fluxo de público, danificar os materiais, atrasar a itinerância. De não ser cedido terrenos públicos ou bem localizados; auto custo com alugueis de terrenos particulares, taxas, impostos e mesmo **“achques” de “autoridades”**.

E em muitos momentos ter que vencer a fome e o desamparo após calamidades, que de uma vez só destroem local de trabalho e moradia da família circense.

São características próprias do Circo, que se faz necessário destacar para ser compreendido sua possibilidade de continuidade e reprodução.

O Circo Tradicional de caráter familiar, pouco difere da produção familiar de outros grupos sociais, como os ligados a agricultura, pesca, e ramos de artesanato. Os recursos auferido no trabalho solidário da família, são empregados na sobrevivência e na manutenção dos meios produtivos que permite a coalizão do grupo como estrutura familiar.

No campo tributário basta citarmos um único item para ser compreendido o quanto é desfavorável e injusto com os Circos a legislação que ele está submetido.

No Código Tributário Brasileiro o Circo é taxado em sua bilheteria pelo ISSQN, estando o **Circo elencado com as chamadas atividades congêneres: Parque de Brinquedos, Jogos Eletrônicos, Boliche, Bingos, entre outros.**

el.

Circo Zanchettini

De um lado o Circo é Arte e Cultura, **um trabalho artesanal, onde pessoas se dedicam, se especializam, se arriscam durante toda a vida para com uma habilidade, um talento emocionar, surpreender.** De outro é ombreado a **indústria do entretenimento**, não raro de empresas que detém monopólios, que movimentam grandes capitais e tecnologias mecânicas e eletrônicas.


Senhor Presidente, as rápidas caracterizações nesta correspondência, com que procuramos descrever o Circo e as dificuldades enfrentadas para sua continuidade, é apenas uma parte mínima do que podemos argumentar sobre **a importância do Circo, não só do ponto de vista cultural, mas para a sobrevivência de um modo de viver, trabalhar e educar nossos filhos**, pela qual nos empenhamos, apesar de todas as adversidades climáticas, sociais e econômicas.

Por certo esta é a primeira ação de um dialogo e um trabalho permanente que esta **conceituada instituição** poderá realizar com afinco e determinação pelo Circo.

Através deste protocolamos pedido para inclusão do Circo de Tradição Familiar nos livros de registros dos Bens Culturais do Patrimônio Imaterial Brasileiro.

Esperando contar com a vossa compreensão e sensibilidade ao exposto, despedimo-nos,

Respeitosamente,



CIRCO ZANCHETTINI

Edlamar Maria Cabral Zanquettin

Barra do Bugres – MT, 01 de setembro de 2005.

